



ATA EXTRAORDINÁRIA Nº 2874/2021

1
2 Aos quatorze dias do mês de janeiro de dois mil e vinte um, às dezoito horas, reuniram-se
3 para reunião extraordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental
4 – CMDUA do Município de Porto Alegre, via ZOOM, denominado PLENÁRIA VIRTUAL DO
5 CMDUA, em razão do decreto municipal a fim de combater o coronavírus e a propagação
6 da pandemia entre as pessoas, sob a coordenação de Germano Bremm, Presidente e
7 Secretário Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS, e na presença
8 dos **CONSELHEIROS GOVERNAMENTAIS**: Lisiane Sartori Fioravanço Magni (1ª
9 Suplente), **Departamento Municipal de Habitação – DEMHAB**; Júlia Lopes de Oliveira
10 Freitas (1ª Suplente), **Empresa Pública de Transporte e Circulação – EPTC**; Cláudio
11 Maineri de Ugalde (Titular), **Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano
12 Regional – METROPLAN**; Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), **Secretaria Municipal
13 de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS**; Patrick Silva (2º
14 Suplente), **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico – SMDE**; Gabriela da
15 Silva Machado (2ª Suplente), **Secretaria Municipal de Infraestrutura e Mobilidade
16 Urbana – SMIM**. **CONSELHEIROS NÃO GOVERNAMENTAIS**: Rômulo Krafta (Titular),
17 **Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS**; Darci Barnech Campani (Titular),
18 **Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES/RS**; Claudete
19 Aires Simas (Titular), **Acesso Cidadania e Direitos Humanos - ACESSO CDH**; Sérgio
20 Saffer (Titular), **Associação Rio-grandense dos Escritórios de Arquitetura – ÁREA**;
21 Emílio Merino Dominguez (2º Suplente), **Conselho de Arquitetura do Rio Grande do Sul
22 – CAU/RS**; Rafael Pavan dos Passos (2º Suplente), **Instituto de Arquitetos do Brasil –
23 IAB/RS**; Hermes de Assis Puricelli (Titular), **Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio
24 Grande do Sul – SAERGS**; Fernando Martins Pereira (1º Suplente), **Sindicato dos
25 Engenheiros do Rio Grande do Sul - SENGE/RS**; e Mark Ramos Kuschick (Titular),
26 **Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul - SOCECON/RS**. **CONSELHEIROS DA
27 SOCIEDADE CIVIL**: Felisberto Seabra Luisi (Titular), **Região de Gestão de
28 Planejamento Um – RGP. 1**; Adroaldo Venturini Barbosa (Titular), **Região de Gestão de
29 Planejamento Dois – RGP. 2**; Jackson Roberto Santa Helena de Castro (Titular), **Região
30 de Gestão de Planejamento Três – RGP. 3**; Tânia Maria dos Santos (Titular), **Região de
31 Gestão de Planejamento Quatro – RGP. 4**; Luiz Antônio Marques Gomes (Titular),
32 **Região de Gestão de Planejamento Seis – RGP. 6**; e Maristela Maffei (Titular), **Região
33 de Gestão de Planejamento Sete – RGP. 7**. **SECRETARIA EXECUTIVA**: Camila Maders
34 Fonseca Coelho, **Secretaria Executiva da SMAMUS**; Patrícia C. Ribeiro,
35 **Taquígrafa/Tachys Graphen**. **PAUTA**: 1. **ABERTURA**; 2. **Projeto de Requalificação
36 Urbana da Rua João Alfredo**. Após assinatura da lista de presenças o Senhor Presidente
37 deu início aos trabalhos às 18h13min. 1. **ABERTURA**. Germano Bremm, **Presidente e
38 Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS**:
39 Boa noite, Senhores Conselheiros, Senhoras Conselheiras. São 18h13min. Vamos dando
40 início a nossa reunião extraordinária. A gente está contando e aguardando o *quorum*, mas
41 hoje como se trata de uma reunião extraordinária, de apresentação, não vejo problema a
42 gente ir iniciando. Lembrando que estamos ao vivo no nosso canal da Secretaria do Meio
43 Ambiente e Urbanismo no YouTube. Então, a apresentação, a reunião sempre fica
44 disponibilizada para todos que quiserem assistir a qualquer momento ou compartilhar essa
45 apresentação. Temos o canal lá da SMAMS, agora não mais SMAMS, com a mudança



46 acho que já está SMAMUS – Secretaria de Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e
47 Sustentabilidade lá no nosso canal do YouTube, quem quiser localizar. Então, a gente tem
48 esta extraordinária a pedido da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Mobilidade, agora
49 a Secretaria de Obras, a partir da aprovação da lei. É a apresentação do Projeto de
50 Requalificação Urbana da Rua João Alfredo. Pauta bastante interessante, afeta ao debate
51 do planejamento urbano também, de interesse de todos os conselheiros. Então, desde já
52 saúdo aos representantes da Secretaria aqui presente, a Ana Paula Bonini aqui conosco,
53 que vai fazer a apresentação. As técnicas, a Arquiteta Ana Paula e a Arquiteta Fabiana
54 Kruse. Fabiana, tudo bem? Prazer te ter aqui. A Fabiana, que eu me lembro, começou há
55 muitos anos como Secretária Executiva deste Conselho, estava aqui, eu me lembro. Eu
56 trabalhava na Secretaria do Planejamento Urbano e a Fabiana era Secretária Executiva.
57 Prazer te ter aqui, os tempos mudaram, os anos passaram e nos encontramos aqui tu
58 como técnica do município e eu como Secretário do Conselho, depois de alguns anos no
59 tempo aí. Eu vou desde já passar a palavra, hoje em função de ser a apresentação a gente
60 não tem a dinâmica normal da reunião, já abro a possibilidade do compartilhamento de tela
61 e vou abrir o microfone para vocês para fazerem uso da apresentação. Depois da
62 apresentação a gente abre para questionamentos, alguma dúvida que os conselheiros e
63 conselheiras queriam fazer. Temos presente também, vamos saudar, o nosso Secretário
64 de Obras Pablo Mendes Ribeiro. Prazer, Pablo, estar aqui conosco. O Pablo entrou
65 recentemente na Prefeitura na gestão do Prefeito Melo. Seja bem-vindo ao Conselho do
66 Plano. Por favor, Ana, Fabiana, Pablo, também fique à vontade na condução dos trabalhos
67 aí, como entenderem. **Ana Paula Bonini, Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura**
68 **– SMOI:** Boa noite a todos. O nosso novo Secretário, Pablo Mendes Ribeiro, vai começar
69 falando algumas palavras para os participantes do Conselho. **Pablo Mendes Ribeiro,**
70 **Secretário Municipal de Obras e Infraestrutura – SMOI:** Boa noite, Secretário Germano.
71 Boa noite, Conselheiros. É uma satisfação, uma honra estar participando desta reunião, de
72 uma apresentação tão importante para a cidade. E dizer que assumo essa Secretaria
73 como um grande desafio, mais um desafio que me motiva a cada dia, e vendo com as
74 pessoas que temos aqui na Secretaria o trabalho grandioso que a gente pode fazer. E este
75 Conselho é muito importante, porque neste Conselho que está o desenvolvimento da
76 nossa cidade. Então, quero me colocar à disposição no que estiver ao meu alcance para
77 poder ajudar e contribuir no trabalho de vocês contem comigo. Nós gestores, a gente
78 passa e vocês ficam. Então, no tempo que a gente estiver aqui, a gente tem que dar o
79 máximo de contribuição para que a gente possa cada vez mais desenvolver a nossa
80 cidade e melhorar a vida dos porto-alegrenses. E vocês têm uma um papel fundamental
81 nesse desafio, que é desenvolver a cidade e melhorar a vida do cidadão de Porto Alegre.
82 Então, quero desejar uma boa reunião, uma boa apresentação, que eu não tenho dúvida
83 que esse projeto é um projeto inovador e que vai levantar ainda mais a nossa cidade e os
84 nossos profissionais, porque um trabalho dessa magnitude, feito por profissionais da
85 nossa cidade, tenho certeza que valorizar muito a nossa cidade aí Brasil a fora. **Ana Paula**
86 **Bonini, Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura – SMOI:** Obrigada, Pablo. Vou
87 começar a apresentação. A Fabiana vai complementando as informações conforme a
88 gente vai colocando. Bom, a gente vai começar, não é para se ruma apresentação tão
89 técnica, mas só um panorama geral do que foi feito até agora, porque este projeto já tem 4
90 anos, desde a sua concepção inicial. No momento, até a virada do ano, eu e a Fabiana,
91 nós fazemos parte da SMIM na Coordenação de Projetos de Mobilidade. Então, esse
92 projeto de requalificação urbana da João Alfredo começou com um projeto de segurança



93 viária, que foi se desenvolvendo até se transformar em um projeto de Ruas Completas.
94 Neste momento a Coordenação de Projetos de Mobilidade da SMIM trabalha com dois
95 projetos executivos, que já tem contrato, já estão em execução, que é o projeto executivo
96 da Rua João Alfredo, que é o Ruas Completas, um projeto piloto. E na sequência nós
97 teremos os 4 projetos executivos para o centro Histórico. Todos esses projetos vão ter
98 financiamento da CAF, que é o Banco Interamericano de Desenvolvimento. E todos eles,
99 vamos dizer, partem do princípio de mobilidade de ligação da Orla, que os projetos da Orla
100 também foram financiados pelo Sistema CAF. É ligar a Cidade Baixa e ligar esses vários
101 espaços do Centro Histórico. Então, a gente vai se deter neste momento no projeto da
102 João Alfredo, que já está em andamento. Certo? Temos 8 meses para a conclusão, é uma
103 área de intervenção de 15.000 m² e é em toda extensão da Rua João Alfredo. Quem
104 ganhou foi a ENCOP Engenharia, que é a mesma responsável pelas obras do quadrilátero
105 e da Andradas, ali no Centro. Esse projeto desde o início sempre considerou o
106 envolvimento da comunidade local, comunidade da Cidade Baixa, foram feitas oficinas,
107 que eu vou mostrar para vocês depois. Então, nada mais esperado do que ele também ser
108 apresentado ao Conselho. Neste momento estamos no levantamento de dados pela
109 ENCOP, se surgirem algumas proposições, contribuições de qualquer setor, de qualquer
110 Conselheiro, a gente vai depois disponibilizar um e-mail para que vocês mandem
111 sugestões ou dúvidas. E esse GT é composto por componentes de várias Secretarias que
112 vão interferir nessa parte do projeto, porque não se trata só de mobilidade, nem só de
113 viário. Eu já vou mostrar também quem são as secretarias. Então, isso vai ser analisado.
114 Certo? Então, a única coisa que tem que se levar em consideração é que como a gente
115 tem um contrato, tanto com a ENCOP quanto os prazos da CAF, do financiamento, eles
116 são muito exíguos. A gente tem um prazo bem certo a cumprir de cada etapa para não
117 perder os financiamentos. Então, sobre o que a gente vai falar hoje? A gente vai falar
118 sobre o que é a mobilidade ativa, o histórico desse projeto, a etapa um, que é o urbanismo
119 tático, que já está implantado lá. Vocês devem ter acompanhado pela imprensa, o que são
120 o Ruas Completas. E a etapa que a gente está hoje é o projeto executivo. Depois a gente
121 vai pedir que encaminhem sugestões para a coordenação, o prazo que a gente está
122 solicitando essas sugestões de vocês seria até o dia 26 de janeiro, para que a gente tenha
123 tempo hábil de compilar, encaminhar para GT e para contratar. O contato está aí embaixo,
124 naquele e-mail, mas depois a gente pode também passar novamente para vocês o contato
125 do GT. Informações gerais deste projeto executivo, o SEI do contrato, o SEI do termo de
126 referência, a contratada, a vigência do contrato e o prazo. Assim que os projetos
127 executivos estiverem concluídos a obra vai ser licitada e executada. E por que esse
128 interesse todo em cumprir prazo? Porque a CAF já nos garantiu que iria também financiar
129 a obra. Então, isso é muito importante, porque no momento em que a gente tem um piloto
130 de Rua Completa, da maneira ideal que ela deveria ser, isso serviria como modelo para
131 várias outras, da mesma forma que Orla 1, depois que deu certo, animou muita gente, a
132 ideia é que a João Alfredo também sirva nessa mesma linha. As informações gerais, para
133 vocês terem uma ideia, têm um GT intersecretarias para esses projetos executivos. Estão
134 aqui listados todos os setores, a gente pediu mais de um setor de algumas secretarias,
135 porque existem áreas diferentes que também vão interagir neste projeto. Por que eu falo
136 “projeto executivo”? Porque antes disso a gente teve um estudo inicial, a gente teve o
137 projeto básico e a gente teve um urbanismo tático implantado, sempre com participação
138 popular, até chegar na parte dos projetos executivos. Onde que a gente está hoje? A gente
139 está na etapa de levantamentos, o prazo para a conclusão desta etapa é dia 10 de



140 fevereiro. Depois a gente vai começar com um estudo preliminar, que é a próxima etapa
141 que a gente vai começar. Para cada uma dessas etapas existe um check-list que cada
142 componente GT, ou seja, cada secretaria analisa a sua parte do projeto, baseado no termo
143 de referência, que é o TR. Então, cada uma vai analisar sua parte, contam tudo do projeto,
144 porque um projeto desses, que é uma intervenção de um espaço público, ele vai ter a
145 parte viária, a parte de vegetação, de iluminação, de mobiliário, a parte dos prédios
146 históricos e tombados. Então, tem muita coisa envolvendo um projeto desses, não é de
147 uma Secretaria só. Então, para cada área tem um check-list que é dado e devolvido para a
148 ENCOP a cada vez. O GT também encaminha leis, decretos, normas e qualquer outra
149 definição, diretrizes específicas que cada área ache necessário que seja levado em
150 consideração pela empresa. A gente também usou como base o urbanismo tático, que já
151 está implantado lá desde outubro do ano passado, que é um teste, vou mostrar as imagens
152 para vocês, assim, para que as pessoas sentissem o espaço. Então, isso já está em teste,
153 a EPTC também já está fazendo as contagens para ver o que melhorou em termos de
154 acidente, de velocidade. Então, tudo isso tem que levar de consideração antes da parte de
155 obra definitiva. Então, vamos começar com os conselhos. Então, o que é mobilidade ativa?
156 Mobilidade Ativa é qualquer forma de transporte de pessoas ou de bens que não usa
157 motor, são meios físicos do ser humano para locomoção. Então, normalmente é o andar a
158 pé ou de bicicleta, também tem a micromobilidade, skate, patins, patinete, mas sempre
159 sem motor. É sabido que esses modais ativos, têm vários países que já têm esses estudos,
160 eles são mais baratos, mais saudáveis e funcionam bem até um raio de 5 km de distância,
161 ou seja, aquela última chegada, ou a saída de casa, ou a chegada ao trabalho. Ele
162 também é mais eficiente, em função de não gerar nenhum poluente. E quais são as
163 vantagens para as cidades? Por que políticas públicas de mobilidade ativa são uma boa
164 ideia como políticas para a cidade? Como eu já disse, diminui a poluição do ar, diminui a
165 poluição sonora, tem uma questão de saúde pública a longo prazo, prevenção de
166 obesidade, tem alguns países que usam isso para prevenção de obesidade infantil,
167 inclusive. Tem muita redução de acidente nas ruas. Então, é diminuição de custos em
168 saúde pública também. Outra questão, no momento que se envolve a comunidade se tem
169 uma sensação de pertencimento dos usuários. Então, a gente tem mais segurança na rua,
170 porque as pessoas tendem a permanecerem mais na rua e a cuidar mais do espaço
171 público como se fosse seu. Existe também uma liberação de um espaço, que antes era
172 ocupado por mais carros, a ideia não é tirar os carros, mas simplesmente distribuir melhor
173 o espaço. Então, a gente pode usar para outras coisas. Então, é uma distribuição melhor
174 do espaço. E aí uma pergunta que sempre aparece: e o que acontece com o comércio?
175 Também tem estudos de vários países, tanto dos Estados Unidos, quanto vários países da
176 Europa já tem estudos de 10, 15 anos, que quando tu tens pedestres e ciclista, é o tipo de
177 uso na cidade que melhora o comércio, a permanência nos estabelecimentos é maior, o
178 consumo em restaurantes, as pessoas vão parando. Então, tu tens um consumo maior, só
179 que isso não é feito de uma hora para outra, tem um investimento que não é só o desenho
180 na rua, tu vais ter a parte do que seria o desenvolvimento econômico, do apoio aos
181 comerciantes. A gente tinha tratado no início desse projeto, até o Sebrae ia dar um apoio
182 aos comerciantes do local, mas isso a longo prazo e com políticas da prefeitura de longo
183 prazo, isso já está comprovado que traz bastante retorno. Essa é uma imagem (slide)
184 muito emblemática, a gente teria muito mais, mas aqui não é o momento de muitos
185 detalhes. É só para vocês terem uma ideia desse de Boston, que tem milhões de dólares
186 de retorno de políticas de mobilidade ativa e de Ruas Completas já no seu plano de



187 mobilidade há muitos anos, mas a transformação que é nessa imagem você já conseguem
188 ter uma ideia. Incrementa muito turismo também, dá vontade de parar, dá vontade de ficar,
189 é bem diferente, inclusive, o microclima nessas regiões da cidade. Bom, para isso tudo a
190 gente precisa de um planejamento, não é de uma hora para outra, né? Então, a gente tem
191 aqui, se a gente quer que as pessoas diminuam o uso de carro, a gente tem que ter um
192 transporte público com qualidade e confiabilidade, a gente tem que ter uma estrutura dos
193 modais ativos. Então, as pessoas podem andar um pouco, tem que usar ciclovias, usar
194 calçada, tem que ter informação, saber até onde o ônibus, onde eu posso deixar minha
195 bicicleta, esse conjunto todo e se sentir seguro na rua. Não adianta a pessoa não ter
196 segurança para andar caminhando, aquelas fachadas que não são as fachadas ativas que
197 a gente chama, as fachadas que são muros fechados ninguém tem vontade de caminhar.
198 É muito diferente caminhar por um lugar que tem lojinha, que tu tens uma feira de rua, que
199 tu tens árvores, uma sombra. Então, esse conjunto todo faz o local ficar atrativo. Outro
200 exemplo é o de Londres, Londres tem um plano, por isso a gente fala na importância de
201 planejamento até 2041. Eles pretendem que todo mundo, todos os cidadãos façam 20
202 minutos de viagens ativas por dia, ou seja, caminhem ou pedalem. Com isso, aqui do lado
203 esquerdo, embaixo, eu estou mostrando o que eles querem economizar em tratamento de
204 saúde, mas também estimular a economia e reduzir a poluição. Outra coisa, para quem era
205 da EPTC ou para quem trabalha com essa parte também, a gente aqui luta muito para
206 diminuir velocidade para 50 km/h. Em Londres eles estão querendo diminuir para 32,
207 também colocar obstáculos, e isso em algumas partes da cidade, é óbvio, nas partes mais
208 centrais para estimular outros tipos de modais. Agora a gente vai falar do que são Ruas
209 Completas e de onde surgiu. Ruas Completas são ruas desenhadas para proporcionar
210 segurança e conforto para todos usuários, tanto pedestres, quanto ciclistas, quanto
211 usuários de transporte coletivo, quanto motoristas, não é tirar carro, é dividido o espaço
212 com todo mundo. Esse termo surgiu em 2004, com a National Complete Streets Coalition,
213 com sede em Washington, promovendo. Hoje em dia tem 1600 cidades que são
214 ranqueadas ano a ano nos Estados Unidos com as que mais trazem benefícios e retorno
215 financeiro aos municípios usando políticas de Ruas Completas. Isso é impressionante, a
216 gente aqui está bem longe disso, mas isso é uma coisa que para eles lá já é uma realidade
217 implantada. Aqui vocês podem ver à esquerda Niterói, o seu projeto antes e depois já com
218 a parte de obra implantada, um pedacinho do que é a Rua Completa piloto de Niterói.
219 Ruas Completas são projetos diários com o quê? Com a base de distribuição de espaço de
220 maneira democrática, com fachadas ativas, ou seja, não deixar aqueles muros fechados,
221 buscar a identidade local, incentivar a economia local, iluminação, áreas verdes. Por isso
222 que eu disse que envolve várias secretárias. Leva em conta sempre a participação social e
223 ao envolvimento da comunidade. Não existe um modelo único, vai depender da
224 característica de cada local. Outro conceito que é muito assim, dúvida, muitas vezes as
225 pessoas confundem o que é urbanismo tático. O que está implantado lá na João Alfredo
226 hoje? Urbanismo tático é uma técnica que a gente faz uma pintura temporária na rua. Por
227 quê? Ela é para teste, é para a gente ver se funcionou, não funcionou, para as pessoas
228 terem uma noção do que vai ficar, para a gente fazer medições como a gente fez junto a
229 João Alfredo e Lima e Silva. Uma mudou, a outra não mudou? Melhorou? O que aconteceu
230 com a velocidade? O que aconteceu com os atropelamentos? Ali na João Alfredo tem
231 muitas escolas. Então, a gente também tinha essa preocupação com os estudantes, mas o
232 principal é que é barato, é reversível e é facilmente modificável para gente não gastar com
233 a obra antes de fazer o urbanismo tático. E foi isso que a gente fez ali. Então, feito isso,



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA

234 levantados esses dados agora a gente está partindo para a etapa definitiva, que são
235 projetos executivos. Ruas Completas não são somente ruas, como eu disse a gente
236 precisa de calçadas, a gente precisa dessa informação dos usuários, de como eles saem
237 de um lugar para o outro, infraestrutura para as bicicletas, iluminação. Ali tem uma imagem
238 que tem todos os elementos que vão compor uma Rua Completa. Então, não é
239 simplesmente – eu vou abrir uma rua aqui, eu vou pintar um pedaço aqui, isto é uma Rua
240 Completa. Não é assim, é um conjunto todo que vai te dar essa sensação e bem estar que
241 sendo em uma Rua Completa e essa vontade de ficar lá mais um pouco. Como surgiu o
242 projeto piloto da João Alfredo em Porto Alegre? Ele surgiu em 2017, nessa época tanto eu
243 como a Fabiana éramos da SMT, antiga Secretaria de Transportes, nós estávamos
244 trabalhando na EPTC, foi antes da gestão Marchezan, nós trabalhávamos juntas na EPTC
245 com o planejamento de mobilidade. E no caso, eu tinha um projeto que era de segurança
246 viária na João Alfredo, porque tinha muito atropelamento na parte noturna e tinha muito
247 conflito. Não sei se vocês lembram, estava toda semana no jornal os problemas da João
248 Alfredo, que tinha muito problema de noite com usuários na rua, muita bagunça, tinha
249 carnaval e de dia era um deserto, que ninguém usava, ninguém passava. Então, esse
250 projeto foi escolhido como um dos 10 projetos, mais o Distrito Federal, no caso 11, para
251 fazer parte dos primeiros projetos pilotos do Brasil, com Ruas Completas. A metodologia
252 seria passada pelo WRI, que é uma ONG que tem sede em vários lugares do mundo, em
253 parceria com a Frente Nacional de Prefeitos. Nisso se criou uma rede de cidades para a
254 mobilidade de baixo carbono. Esses projetos foram apresentados em vários lugares, aqui à
255 esquerda é Recife, na época o Secretário Tortoriello estava em Juiz de Fora, ele participou
256 também, mas a gente apresentou em Niterói, em Recife, em São José dos Campos, a
257 gente foi para vários lugares apresentar esse trabalho. O projeto da João Alfredo foi
258 analisado por especialistas de segurança de outros países e baseado na qualidade desse
259 projeto, do nosso projeto, do reconhecimento externo, o WRI nos ofereceu oficinas aqui
260 para Porto Alegre, para como implantar um projeto de segurança, um projeto de Ruas
261 Completas. Não foram todas as cidades que ganharam essas oficinas, toda essa
262 metodologia como a gente conseguiu aqui. Então, isso é de setembro de 2017, quando a
263 gente começou a fazer parte da rede. E só para vocês terem uma ideia, nessa época que a
264 gente trabalhava na EPTC, a gente já usava essa foto da direita na frente do Paço e do
265 outro prédio da Prefeitura, como a gente pode usar com algumas soluções simples,
266 resolveu o espaço para pedestres sem tirar o espaço o os carros. É o que foi feito ali, a
267 gente não reduziu as faixas para os carros, mas a gente ganhou espaço e segurança para
268 os pedestres. Então, esse tipo de solução de desenho é o que a gente busca, solução
269 para que atenda todos os modais. Nesse momento a gente estava trabalhando, em
270 2017/2018, juntamente, tanto SMT quanto EPTC. Para vocês entenderem aqui um
271 pouquinho porque a João Alfredo é assim como ela é, antigamente a gente não tinha o
272 Dilúvio aqui em Porto Alegre, ele não era canalizado. Esse riachinho que a gente vê à
273 direita, de 1926, chegava até a Ponte dos Açorianos. Então, aqui embaixo, neste círculo
274 vermelho, é o cruzamento da República com a João Alfredo, onde tem uma rótula hoje. E o
275 riachinho é o que fez o desenho tão irregular da João Alfredo e ser tão larga em alguns
276 pontos, o que casou muitos acidentes e a dificuldade de travessia dela. Vocês podem ver
277 nessa Fórum do Pão dos Pobres, que não tinha aterro nenhum ali, já era o Guaíba. A João
278 Alfredo era chamada de Rua da Margem, porque ela estava na margem do riachinho. As
279 nossas pesquisas iniciais em 2017/2018, vocês podem ver a Borges de Medeiros em
280 vermelho, dali para lá a gente tem aterro, a João Alfredo em amarelo. Então, a nossa área



281 de intervenção. E o que a gente tem aqui? Área de interesse cultural, rota turística de
282 pedestres, tem a Travessa dos Venezianos, tem o Museu de Porto Alegre. Então, tem
283 muita coisa aqui, o ônibus da rota turística passa aqui, tem muita história por trás disso,
284 poderia ser muito melhor aproveitado. Ela está bastante perto da Orla, dá para ver olhando
285 na foto a Orla e o Centro Histórico também. Vou mostrar esta imagem, mas nós temos uns
286 10 mapeamentos que foram feitos na época pela EPTC, que tem um banco de dados
287 maravilhoso. A gente fez um mapeamento de 2007 a 2017 sobre atropelamentos,
288 acidentes, o que estava acontecendo na rua e o porquê disso. Se fez levantamento de
289 pedestre, de ciclista, de velocidade de carro, mapeamento do uso das edificações. E se
290 chegou a uma conclusão, que nas quadras das pontas ela é mais residencial e no meio
291 onde tinha as casas noturnas e que tinha mais movimento de noite e era deserta de dia. E
292 nos nossos diagnósticos o que apareceu? Exatamente isso, o perfil diurno estava vazio
293 nas quadras do meio e o perfil de noite essa confusão que vocês vem aqui à esquerda, os
294 moradores reclamando. Isso aqui na rua é comércio irregular. Então, os comerciantes
295 também não gostam disso, porque é pessoa consumindo produtos irregulares vendidos na
296 rua. Então, a gente também com certeza precisa do apoio de Guarda Municipal, de
297 Brigada, porque isso aqui também não é um processo que estava regularizado, isso antes
298 da pandemia, agora a situação está um pouco diferente. A fiação toda exposta, não
299 valorizando o patrimônio. E o que se fez, então? A WRI nos deu essa metodologia toda de
300 Ruas Completas em 2017 e 2018. Nós fizemos várias oficinas, oficinas de participação
301 social, elas foram feitas dentro do espaço do Pão dos Pobres, eles trouxeram facilitadores
302 para nos auxiliar nessas oficinas. Teve planejamento estratégico com vários setores da
303 Prefeitura que foram convidados também para participar da busca de financiamento,
304 porque nessa época a gente não tinha CAF. Então, se buscou várias coisas nessa linha, o
305 que era urbanismo tático, como criar as áreas de convivência, como fazer essa ligação
306 com todas as secretarias. Então, isso foi sendo feito ao longo de 2017, ao longo de 2018,
307 isso tudo foi sendo feito. O que aconteceu? No fim de 2018 o nosso setor que trabalhava
308 com isso foi deslocado para a SMIM e a EPTC ficou para implantar o urbanismo tático na
309 rua, baseado no projeto que a gente tinha. E eu, a Fabiana e mais alguns que eram da
310 SMT passamos para a SMIM. Então, foi este ponto no final de 2018. Aqui nesta planta
311 vocês podem ver a foto antiga, aérea, do que era a João Alfredo e por que ela é irregular.
312 Como eu disse, ela seguia o desenho do riachinho, uma hora ela alargada, uma hora ela
313 estreita, estava faltando uma sinalização. E a proposta aqui já é a proposta do urbanismo
314 tático, que é em verde, a gente não tirou as faixas dos carros, a gente simplesmente
315 estava ganhando faixa de calçada, porque a calçada era muito estreita e tinha muita
316 bicicleta, as pessoas largavam as bicicletas nas calçadas, presas nos postes, porque não
317 tinha espaço para elas. Mesmo tendo uma ciclovia a poucas quadras dali o bairro Cidade
318 Baixa todo se utiliza bastante do meio cicloviário. Bom, esse projeto, como eu disse antes,
319 antes ele foi muito analisado por outros especialistas em segurança viária de outros
320 lugares. Então, a gente tinha toda uma metodologia para ficar aqui para baixar a
321 velocidade e para poder usar a bicicleta compartilhada. Não se trata de mais uma ciclovia,
322 trata-se de uma ciclorrota de bicicleta que pode compartilhar. Ao mesmo tempo a gente
323 tem que pensar nos estudantes, porque tem uma escola aqui embaixo, vocês podem ver
324 esse telhado da escola, ela é no meio de quadra e a única saída da escola, a mesma
325 saída dos estudantes é a saída dos carros. Então, os estudantes saíam correndo e era
326 muito perigoso sair no meio da rua. Então, a gente também teve que pensar em uma
327 solução de segurança para isso. Agora vocês vão ver três simulações que a gente fez



328 naquela época, não é o projeto que a ENCOP vai nos apresentar, são simulações de
329 estudos que nós mesmos fizemos naquela época. A situação atual da rótula da João
330 Alfredo com a República, é a atual naquela época de 2018, não tinha urbanismo tático. E o
331 que se deseja? Então, é uma parada segura, é um ponto na bicicleta compartilhada, um
332 tratamento de fachada, se imaginou que fosse possível fazer fiação subterrânea nas
333 quadras centrais, porque a poluição de fiação é muito grande. Se usou aqui nas equinas
334 vegetação e mobiliário urbano para as pessoas não cruzarem na diagonal rotatória, que é
335 uma coisa que acontecia muito e dava muito acidente. Justamente na rotatória que as
336 pessoas atravessaram. Então, a solução é colocar uma barreira, um gradil só não era
337 suficiente. Essa faixa de travessia que vocês estão vendo ali é a saída da escola. E
338 prestem atenção na quantidade de fiação aparente que tem, e na aridez que é não ter
339 nada de vegetação aqui. Essa é a simulação, a fiação subterrânea, vegetação. Claro, onde
340 for possível, de acordo com os prédios tombados, a rua compartilhada com as bicicletas,
341 as mesinhas na rua, aquela ideia um pouco do que já tem na República e que aqui a gente
342 não tem. Fabiana, se quiser contribuir com alguma coisa fique à vontade. Esse aqui é
343 outro cruzamento, que está na outra quadra. E o que acontece aqui? Aqui os carros
344 podiam cruzar para qualquer lado, para qualquer lugar converter do jeito que quisesse,
345 isso era muito perigoso e atrapalhava muito a travessia também. Então, aqui a gente está
346 propondo um cruzamento elevado com piso diferente que faz barulho, justamente para os
347 carros diminuírem a velocidade e essa é a ideia. Então, os carros vão diminuir a
348 velocidade, a gente está bloqueando o cruzamento direto de um lado para o outro, a gente
349 vai ter as placas informativas, que eu havia mostrando antes e a recuperação das
350 fachadas. A gente vai ter também calçada com uma área de circulação liberada que não
351 pode botar mesinha, que é para uma faixa acessível, ou seja, é a acessibilidade universal,
352 onde qualquer um vai poder passar, com piso podotátil e iluminação em nível de pedestre
353 ciclista também. Não é só a iluminação lá em cima para o carro. **Ana Fabiana Kruse,**
354 **Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura – SMOI:** Ana, só deixa eu aproveitar,
355 antes de continuar, que eu acho importante destacar o que tu falaste da questão da fiação.
356 Uma possibilidade de se prever a fiação subterrânea está no projeto básico, está lá
357 naquele termo de referência do contrato com a ENCOP. Então, nós vamos apresentar,
358 devem apresentar essa possibilidade e os valores. **Ana Paula Bonini, Secretaria**
359 **Municipal de Obras e Infraestrutura – SMOI:** Exatamente. A gente pediu que nessas
360 duas quadras centrais pelo menos, que marcam essa parte mais conturbada da rua, a
361 gente conseguisse colocar a fiação subterrânea. Como já tem no Centro Histórico, como
362 tem em Gramado, por exemplo, que já é assim. Então, a gente queria e pediu um projeto
363 básico. **Ana Fabiana Kruse, Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura – SMOI:**
364 Também se incluiu a questão do videomonitoramento, como tu tinhas falado, não é só a
365 questão do pavimento, a questão do alargamento de alguns trechos ou do estreitamento
366 das faixas para os veículos. É um projeto bem completo em termos de participação
367 também das outras secretarias. E é importante aproveitar também a presença do
368 Secretário Germano, que nós tivemos uma reunião com o grupo de trabalho antes de
369 iniciar esse trabalho, nós tivemos essa reunião. A Ana Paula fez uma apresentação um
370 pouco mais completa, ela era mais técnica e nós falamos, Secretário, com os
371 representantes da SMAMS, que é a Arquiteta Natércia e a arquiteta Verônica, que esse é
372 um projeto urbanístico. A política pública para essa área tem infinitas possibilidades.
373 Então, além desse projeto a SMAMS, a Arquiteta Natércia falou muito dessa questão da
374 requalificação das fachadas ativas. Então, isso daí pode ser incentivado e outras



375 propostas dentro de cada um dos órgãos. Esse é um projeto. Como a Ana Paula já falou
376 aqui, tem as questões de segurança, que não vão ser resolvidos só com o projeto
377 urbanístico. A gente tem agora essa possibilidade de com o projeto executivo da João
378 Alfredo alavancar tantas outras propostas. E essa gestão já está iniciando, eu acho quase
379 um presente para essa gestão para ter mais ideias e mais participação em cima dessa
380 área e das outras propostas dos outros projetos que a gente vai ter também, lá no Centro.
381 **Ana Paula Bonini, Secretária Municipal de Obras e Infraestrutura – SMOI:** A gente já
382 tem mais os quatro projetos executivos do centro Histórico, como a gente estava falando,
383 que é nessa linha. E se vocês olharem, eles vão se ligar com a Orla e vão se ligar com
384 todo o Centro Histórico, com o caminho dos antiquários na praça Daltro Filho, com o
385 Parque Farroupilha. Então, tudo isso já está sendo construído com o grupo inteiro, por isso
386 a gente faz questão da participação das diversas Secretarias, porque é uma contribuição
387 de cada um nesse conjunto todo. E foi muito interessante, muito interessante a nossa
388 discussão nesse seminário que a gente fez, justamente para trazer todos os colegas para
389 que a gente busque, como eu disse, no planejamento, que não é para este ano, é um
390 planejamento da cidade, do que a gente quer, o que a gente quer daqui a pouco para
391 Porto Alegre. Então, a gente tem outros lugares que deu certo, a gente fala tanto de
392 Bogotá, que foi um dos lugares que nosso projeto foi selecionado, eu tive a oportunidade
393 de ir lá apresentar, mas começou com isso, com a vontade de um prefeito que conseguiu
394 colocar e foi atrás e hoje é um exemplo mundial. Então, assim, por que não? A gente tem a
395 nossa Orla. Então, eu acho que está na mão para a gente continuar nisso, fazer essas
396 políticas e trabalhar para isso, ter os incentivos para a gente conseguir fazer isso, entre as
397 várias secretarias, né? Então, assim, esse projeto começou a ter muita visibilidade,
398 principalmente fora daqui, inclusive, até na entidade fundadora, essa de Washington, eles
399 fizeram umas oficinas com a gente. Eu tive a oportunidade de conhecer as participantes e
400 foi uma troca muito boa. Então, isso nos dá uma tranquilidade que o nosso trabalho como
401 técnico aqui da Prefeitura é um trabalho que poderia estar em qualquer um desses lugares
402 e por que a gente não consegue? A gente consegue sim fazer e consegue sim implantar. É
403 só a gente ter um foco em um trabalho planejado. E para coroar isso tudo, no final do ano
404 passado a gente teve o final desse projeto de 4 anos do WRI e Porto Alegre foi escolhida
405 com o projeto de urbanismo tático de Porto Alegre, foi escolhido como melhor projeto piloto
406 dessa rede toda do Brasil, porque a gente não tem projeto executivo ainda de obra, foi
407 Salvador que foi escolhida. Então, como a gente tem o urbanismo tático, foi escolhido
408 como o melhor urbanismo tático e nos deu muito orgulho para nós e para a nossa equipe
409 toda que participou. Bom, com isso tudo a CAF se interessou em financiar. Então, como eu
410 disse, a gente tem o financiamento CAF para isso, para esse projeto, para obra nesse
411 projeto e para os quatro projetos executivos do Centro e para o que surgir, desde que a
412 gente cumpra as etapas, cumpra os prazos e se comprometa com a nossa parte. Essa
413 imagem (slide) é muito emblemática, ela já apareceu em sites do mundo inteiro, eu já tive
414 gente da Austrália, da Inglaterra procurando o WRI aqui de Porto Alegre, perguntando de
415 onde é, quem é, quem fez, que lugar é esse, que é a uma da rótula da João Alfredo,
416 quando a gente fez a participação popular, as crianças da escola pintaram dentro da
417 rotatória. Isso foi um evento de rua de participação popular que a gente fez. E essa
418 imagem de antes e depois foi montado pela WRI e correu o mundo. É muito legal ver o
419 resultado do trabalho e ver Porto Alegre aparecendo assim. Então, por que não? A gente
420 apareceu junto com a Nova Zelândia, junto com Brisman na Austrália. Então, essa imagem
421 eu acho uma das melhores para encerrar essa parte da apresentação para vocês. Bom,



422 aqui a etapa que a gente está hoje. Então, o projeto definitivo, que já está em andamento e
423 o projeto executivo, e nesse momento o projeto me retornou para mim e para a Fabiana,
424 porque agora a gente está na SMIM... Vamos chamar de SMIM por enquanto, né! (Risos).
425 A gente está na Coordenação de Mobilidade Urbana, nesse momento a gente está
426 aguardando definição dessa coordenação de como vai ser, mas nós duas somos
427 responsáveis por esse contrato, pela fiscalização desse contrato executivo da João
428 Alfredo. Então, a gente está nessa etapa, ele tem um prazo, como a gente falou para
429 vocês. A ideia é terminar e licitar para obra, porque isso tudo tem prazo de financiamento
430 da CAF. Então, a gente não quer perder o dinheiro para executar a obra. Então, gente,
431 seria isso. Essa imagem aqui à esquerda é uma imagem que a gente subiu no prédio lá do
432 OSCIP, na esquina, e fez uma foto montagem e eu desenhei por cima da imagem antiga
433 para vocês terem uma ideia de como ficaria a rotatória, usando esses elementos de Ruas
434 Completas, justamente naquele ponto. Só para as pessoas terem uma ideia de como
435 ficaria. Aqui à direita a gente tem os nossos nomes e esse e-mail, que seria o nosso
436 contato desse grupo da João Alfredo. Seria isso a apresentação. Obrigada. **Germano
437 Bremm, Presidente e Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e
438 Sustentabilidade – SMAMUS:** Perfeito. Obrigado, Ana, Fabiana. Parabéns pelo trabalho
439 brilhante mesmo, que nos enche de orgulho de ver todo esse projeto aí repercutindo no
440 mundo todo. Sem dúvida, todos os técnicos do município tem muito orgulho e bem como
441 vocês falaram, é um projeto de construção ainda, de várias nuances e possibilidades que
442 se tem pela frente. Somando, não é essa ou aquela específica solução, mas é um
443 somatório de situações. Então, fico muito feliz, este Conselho que é o Conselho do Plano
444 Diretor também, diretamente envolvido com as pautas da gestão da política urbana, sem
445 dúvida todo o time aqui deve ter gostado bastante. Eu vou abrir para questionamentos, se
446 alguém tiver ou quiser fazer algum questionamento, observação, por favor, faça a inscrição
447 pelo chat. A gente tem inscrito o Conselheiro Felisberto e o Conselheiro Emílio, e o
448 conselheiro Fernando. Eu vou abrir a palavra para o Conselheiro Felisberto, representante
449 da Região de Planejamento 01. **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de
450 Planejamento Um – RGP. 1:** Boa tarde. Primeiro parabenizar as gurias pelo belo projeto.
451 É importante a gente incluir a participação da comunidade, projetos que incluem a
452 comunidade tem um resultado maravilhoso. Então, é um projeto que envolve a comunidade
453 e tem a importância da característica dos bairros. E essa rua é emblemática, ela é o berço
454 do carnaval de várias atividades culturais, inclusive, ali tem o Museu Joaquim Felizardo,
455 que é um museu muito importante que guarda um acervo de fotografias maravilhosas de
456 Porto Alegre. E esse bairro tem uma característica única. Então, parabéns, é importante a
457 participação e gostaria que a gente pudesse ter a disponibilidade de ter disponível esse
458 projeto, fazer uma reunião no Fórum de Delegados da RGP 01. E também sugiro que seja
459 levada a Região Centro do Orçamento Participativo. Parabéns mais uma vez. Obrigado.
460 **Emílio Merino Dominguez (2º Suplente), Conselho de Arquitetura do Rio Grande do
461 Sul – CAU/RS:** Boa noite a todos, a todas. Em princípio, parabéns a Fabiana e a Ana
462 Paula, colegas da EPTC, da SMIM. Eu sou pesquisador na área de mobilidade e
463 transporte. Então, sei que é um trabalho muito duro, arquitetos se dedicando à área de
464 mobilidade, um área normal vinculada à área de engenharia, mas desta vez vocês
465 saíram sobressalientes como funcionárias e agora com o nosso Secretário da SMIM
466 acredito que vai repercutir muito. Eu agradeço enormemente pela apresentação de vocês,
467 porque vocês trazem aqui para o Conselho do CMDUA uma crítica subliminar muito
468 profunda. Sabem por quê? Porque no momento que você diz que a João Alfredo é uma



469 Rua Completa, quer que toda a cidade é incompleta. Compreendem onde eu vou? (Risos).
470 Se é uma Rua Completa a João Alfredo, todas as demais são incompletas. Portanto, temos
471 que nos adequar a novas tendências especificamente do que significaria o projeto de
472 espaços urbanos. Então, eu acredito que essa é a parte mais importante dentro da
473 (Inaudível). Já que a João Alfredo está em processo executivo, isso significa que já passou
474 o piloto. Portanto, não vale para mim que venham dizer de dados estatísticos de Boston,
475 de Londres, de Paris, de Xangai, de Nova Iorque, que todo mundo já conhece esse tipo de
476 coisa. Eu perguntaria a vocês, existe atualmente pesquisas que me demonstrem
477 numericamente a valorização do espaço urbano e a valorização dos prédios da João
478 Alfredo? Quanto se valorizou essa zona urbana? Segunda questão, quanto diminuiu em
479 toneladas métricas os gases de efeito estufa? Em quanto diminuiu o PM2.5? Já que
480 supostamente passando a parte de projeto piloto, já está no executivo, esses dados devem
481 ser corriqueiros para vocês. Então, eu senti falta nessa apresentação, que reforçaria muito
482 mais a potencialidade que tem esse projeto urbanístico, esses dados estatísticos, que
483 acredito que prontamente vocês têm. Terceira pergunta, existe um plano integral, já que
484 estamos dentro de um Conselho para toda Porto Alegre, de fazer diversas Ruas
485 Completas? Seria bom ser alcançado ao Plano Diretor para serem consideradas. Esse é
486 um modo de pensamento e de provocação para vocês, porque vocês consideram que
487 esses projetos não poderiam ser parte, por exemplo, de um projeto de regularização
488 fundiária? Implementar Ruas Completas dentro de projetos de regularização fundiária e
489 que não sigam o processo de regularização fundiária buscada normalmente na
490 urbanização, como espaço de valorização ao pedestre, menos carro, mais arborização,
491 mais espaço público. Por que já não se começa a pensar nesse nosso protótipo de
492 empreendimento de regularização fundiária e que esse seja retomado dentro do Plano
493 Diretor? Obrigado. **Fernando Martins Pereira (1º Suplente), Sindicato dos Engenheiros
494 do Rio Grande do Sul - SENGE/RS:** Boa noite a todos. Boa noite, Secretário. Demais
495 Conselheiros. Bom, de primeira mão gostaria de parabenizar o projeto, acho que é um
496 belíssimo projeto, acho que a cidade merece e precisa de projetos dessa envergadura.
497 Não só alguns trechos da cidade, mas muitas outras, eu acho que o 4º Distrito é uma
498 região que carece de projetos inovadores e que tragam essa qualidade para a nossa
499 cidade. Aproveito, eu confesso que no começo da apresentação algumas coisas me
500 chamaram atenção, mas no decorrer foram esclarecidas. Tem uma coisa que me incomoda
501 muito na cidade, que é justamente a questão da fiação. Hoje a cidade, e eu vou dar uma
502 experiência muito rápida, como tu citaste as cidades do mundo, uma vez eu me parei no
503 congresso de San Davids (Confirmar a cidade) – por que esta cidade é tão bonita? Porque
504 ela não tem um fio aéreo. E foi quando me dei conta, e isso não faz muito tempo, eu não
505 entendia porque algumas cidades eram feias e outras eram mais bonitas. E quando eu
506 olhei para cima me dei conta. Então, isso é uma coisa muito latente na minha perspectiva
507 estética da cidade também, sem contar os riscos. E para surpresa minha, em uma
508 conversa com alguns colegas engenheiros da CEEE, isso parece uma coisa muito
509 distante, muito distante das cidades virem a ter as redes network, como é o Centro
510 Histórico da cidade, mas isso é só um detalhe nisso tudo. Eu gostaria de contribuir e aí eu
511 agrego as falas do Emílio, porque eu acho que o projeto é belo, tem algumas coisas a
512 serem contribuídas. Eu acho que tem que ter mais parceiros também para contribuírem
513 neste projeto. Hoje existem alguns estudos, o próprio DNIT fez alguns estudos sobre
514 asfalto com microarenagem, acho que é uma coisa que tem que pensar. A cidade por si só
515 tem um problema de drenagem, poderiam usar a tecnologia também a favor e quando se



516 fala “completa”, aí eu estendo um pouco a fala de Emílio, o completa é completa, acho que
517 nós temos que pensar sob todas as óticas, em todas as perspectivas dentro desse projeto,
518 a ser um concreto, um asfalto permeável. Tem calçadas permeáveis, onde a gente
519 consegue, inclusive, macias de caminhar, que tem EVA junto na composição da
520 argamassa. Tecnologias de estudos para isso nós temos, nós temos aqui o nosso
521 Departamento Estadual de Estradas de Rodagem, o DAER, tem um centro de pesquisa
522 maravilhoso em pavimentos de alta tecnologia, enfim, eu acho que a gente tem muito
523 ainda que poderia ser contribuindo, principalmente quando do projeto executivo. Eu não
524 estou falando do projeto básico e o projeto conceitual de tudo, que ele está maravilhoso
525 com relação a isso, mas acho que nós temos que pensar nessas outras tecnologias. Fora
526 isso eu acho que é muito válida toda essa proposta, acho muito legal, mas eu gostaria
527 também que tivesse um olhar para as calçadas, para os acessos de maneira geral. Porto
528 Alegre hoje é uma cidade difícil de caminhar. Então, quando a gente pensa em muitas,
529 acho que é supersalutar a questão das ciclovias, mas eu acho que antes disso nós temos
530 a mobilidade urbana da pessoa, que eu acho que é um meio de mobilidade mais primitivo
531 que existe de caminhar e hoje nós não conseguimos caminhar em Porto Alegre em
532 diversas regiões. E eu não falo na periferia, eu não falo em áreas que não tem
533 regularização fundiária, eu falo em bairros da cidade que não se consegue caminhar. E aí
534 eu também de novo, Emílio, vou citar, acho que tu foste muito feliz no teu comentário.
535 Entendeu? Eu acho que quando se fala em uma cidade inclusiva se fala em regularização
536 fundiária e de acessibilidade a todos. Então, eu acho que entre uma rua incompleta,
537 fazendo um trocadilho aí, e a Rua Completa, é um caminho longo para percorrer. Que bom
538 que tem atitudes como essa. Acho que são saudáveis, são salutareis, mas não podemos
539 esquecer do restante também. E vamos olhar um pouquinho para essas tecnologias, que
540 eu acho que são muito bem-vindas, são ruas inteligentes da cidade monitorada. No mais,
541 parabéns para o projeto, muito legal, fico feliz em saber que se pensa em uma cidade do
542 futuro. Parabéns a todos. **Hermes de Assis Puricelli (Titular), Sindicato dos Arquitetos
543 no Estado do Rio Grande do Sul – SAERGS:** Primeiro eu queria também parabenizar to
544 a Fabi, a Ana Paula, que eu tive o prazer de conviver enquanto funcionário ainda servidor
545 da antiga Secretaria do Planejamento e SMURB. Eu tenho muitos elogios a fazer, mas tem
546 algumas questões que para mim ultrapassam a qualidade do trabalho e do estudo de
547 viabilidade, o projeto. Até para dizer que o projeto é excelente, teria que olhar com mais
548 pente fino, mas acima disso eu vou citar algumas falas da Ana Paula: fachadas ativas,
549 democratização dos espaços e urbanismo tático, as pinturas temporárias para fazer testes.
550 É uma coisa que a gente sempre se pergunta, por que no urbanismo e nas cidades a
551 gente tenta fazer o definitivo sabendo que não é definitivo? Para se traduzir, um carro se
552 demora anos, se faz protótipos, se faz um carro igual que vai ser produzido, se testa e
553 depois ele vai ser colocado em processo de produção. E agente, sistematicamente, a
554 história do urbanismo fazia, construía e depois às vezes via que não era aquilo, que foi
555 mal projetado, mal dimensionado e etc. Então, essa ideia é muito interessante. E na fala
556 da Fabiana, ela falou, não sei se intencionalmente, mas uma questão que eu vou destacar
557 e que eu acho que é da maior importância. A Fabiana quando falou em projeto político,
558 uma ideia de cidade, eu acho que isso aí no meu ponto de vista, sem desmerecer todos os
559 méritos desse tipo de trabalho, eu acho que isso é o mais importante e é o que a gente
560 sistematicamente briga no Conselho do Plano e parece que se está falando no vazio, que
561 é uma coisa de outro mundo. Isso, a base desse trabalho é uma visão política para ele ir em
562 frente, é uma visão política e uma ideia de cidade, porque no dia a dia, e eu vou citar as



563 aprovações do Conselho do Plano. Eu não estou falando que é porque os conselheiros
564 são ruins, mas o nosso próprio Plano Diretor, a gente está fazendo exatamente o contrário,
565 nós estamos estragando a cidade para mais adiante, quiçá, daqui 20, 40, 50 anos tentar
566 melhorar, tentar consertar. Nós estamos espraiando a cidade, daí tem lá os loteamentos
567 no aeroporto para milhares de pessoas, no Arado em uma área de preservação, não sei
568 onde com uma pressão enorme da Prefeitura. Vem os edifícios com garagens nos dois
569 primeiros pavimentos e na periferia muros de 2,5m, 3m nas garagens para dificultar, para
570 tornar a cidade cada vez mais desumana e menos interativa, que é exatamente o oposto
571 do conceito do que vocês pretendem, que é uma coisa que está acontecendo no mundo
572 inteiro. E eu não tenho dúvida que no Brasil de certa forma a gente demora, mas termina
573 aprendendo. Nós estamos aprendendo com a queda do Bush, nós vamos aprender que um
574 dia bicicleta é um dos melhores meios de transportes. Do Bush não, desculpe, todo mundo
575 entendeu, ato falho. (Risos). Não sei de onde saiu essa! Mas continuando o meu
576 raciocínio, eu vejo que o maior mérito de vocês, não sei se o maior, mas um grande mérito
577 de vocês enquanto arquiteto da Prefeitura é insistir, é tentar vender essa ideia. Eu sei, um
578 dos últimos trabalhos que eu fiz junto com a Miriam na Prefeitura, com o Jorge Borges, foi
579 a requalificação do estudo de viabilidade para qualificar o entorno da Igreja Navegantes. E
580 assim, para muitos, e isso vocês já devem ter sentido, quando o negócio vai para o
581 finalmente, para muitos o termo que eu já ouvi, parece uma coisa assim – frescura de
582 arquiteto, querem embelezar a cidade. Enquanto que coisas como uma calçada,
583 razoavelmente, que dê para circular, é fundamental para as pessoas que têm deficiência,
584 para as crianças que estão em carrinho de bebê, para o velho que usa uma bengala ou
585 etc. Então, são questões tão simples, às vezes, que mudam completamente a nossa
586 vivência, o nosso estado na cidade. Eu teria muitas questões para elogiar o trabalho, mas
587 eu destaco isso, essa coisa de como é difícil transitar com esse tipo de trabalho, porque
588 isso também tem resistências. Eu sei que não é todo mundo que aprova, porque,
589 invariavelmente, contraria muitos interesses, interesses do setor privado, interesses de
590 moradores, interesses de outros, sei lá. E mesmo dentro da Prefeitura termina criando
591 bolsões de resistência, o mais fácil é aquela coisa do prédio da empresa tal que contribui
592 para a campanha e não sei o que. Nisso ninguém cria resistência, só algumas pessoas.
593 Então, eu queria mais uma vez deixar registrado isso e parabenizar vocês, insistir para
594 que não desistam, que continuem, porque isso aí tem que ser pensado para toda a cidade.
595 Vocês sabem, né? Mas o governo, os governantes, eu não estou falando deste e nem o
596 que passou, nem do que vai vir, eles têm que entender que isso é uma questão política
597 para a cidade, política no sentido mais nobre da palavra. Obrigado. Desculpa se eu falei
598 demais. **Jackson Roberto Santa Helena de Castro (Titular), Região de Gestão de**
599 **Planejamento Três – RGP. 3:** Boa noite, Presidente. Boa noite todos os colegas, as
600 colegas. Inicialmente, parabéns pelo belo trabalho. Eu ouvi atentamente as colocações, eu
601 acho um trabalho muito técnico, muito sadio e gostei muito dessa parte da gente correr
602 com os projetos para evitar de perdermos qualquer investimento que venha da CAF. Eu
603 considero também muito boa a fala do colega Emílio, até colocou algumas coisas que eu
604 vinha pensando ali. O Fernando também complementou outras. Eu penso também que nós
605 temos que imaginar outras Ruas Completas, além do 4º Distrito, que é uma região que
606 vem sendo revitalizada há muito tempo, mas tem outras regiões da cidade que também
607 merecem um presente como esse que a João Alfredo vai ganhar. Não só no Centro
608 Histórico, mas a própria Farrapos, que está se tornando uma região morta, uma região que
609 a gente poderia aproveitar melhor, porque a antiga indústria que tinha lá virou comércio e



610 agora de comércio está virando uma região marginalizada, mas, enfim, eu só queria
611 registrar isso. Meus parabéns mais uma vez para as duas colegas, a Ana Paula e a
612 Fabiana, e a toda equipe que vem trabalhando das demais Secretarias. Era isso.
613 Obrigado. **Mark Ramos Kuschick (Titular), Sociedade de Economia do Rio Grande do**
614 **Sul - SOCECON/RS:** Boa noite. Eu fui agradavelmente surpreendido pela apresentação
615 desse projeto de requalificação urbana da Rua João Alfredo, para mim são conceitos
616 novos. As Arquitetas Ana Paula e Fabiana que representam o grupo que fez a intervenção,
617 falar em Ruas Completas e falar em urbanismo tático, realmente, é uma surpresa mesmo
618 para nós que estamos conversando sobre a temática urbana de Porto Alegre nos últimos
619 anos dentro do nosso Conselho. É uma grande oportunidade, eu acho um tema muito
620 importante ter sido trazido hoje para todo o Conselho. As observações todas dos colegas
621 que antecederam são muito importantes e eu fiquei, a minha principal dúvida, onde eu
622 gostaria de se possível as Arquitetas Ana Paula e Fabiana falassem um pouco como a
623 população que vive na Rua João Alfredo foi consultada como a população residente
624 receberá esta Rua Completa, como foram as oportunidades para que a população que
625 reside ali e nas imediações foi chamada a compartilhar esse conhecimento, essa
626 oportunidade, essa perspectiva. Isso me parece uma questão importante, porque a
627 população residente não pode ser surpreendida, como os conselheiros do CMDUA são, de
628 repente chega um projeto de uma Rua Completa na rua central de Porto Alegre, como a
629 Rua João Alfredo e nós nunca temos escutado sobre isso. E eu acho superimportante a
630 discussão sobre calçadas, fiação, segurança, locais de travessia seguro para as crianças,
631 para as pessoas idosas. E a questão da iluminação, não só iluminação no nível superior a
632 5m de altura, mas também em um nível em que as pessoas caminham. Acho que são
633 questões para uma Rua Completa de fato muito importante. Eu fiquei pensando, se é uma
634 Rua Completa e se ela vai ter o acúmulo de pessoas que a Rua João Alfredo tinha no
635 período anterior à pandemia, como fica o projeto para os resíduos urbanos gerados por
636 esta aglomeração? Como é que isso vai estar sendo cuidada, a questão da iluminação
637 também de segurança? A própria arborização urbana, o que é previsto, são espécies
638 nativas, essa urbana possivelmente vai ser utilizada também para suavizar o clima. Nós
639 temos ali, o Fernando falou no asfalto, aquilo aquece muito, como o nosso verão ali se
640 oferece eventualmente condições para melhoria, tanto de trânsito como da própria
641 existência das pessoas que estariam lá ou as que vivem lá. Obrigado. Eram essas as
642 observações que eu tinha a dirigir às colegas arquitetas. **Germano Bremm, Presidente e**
643 **Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:**
644 Obrigado, Conselheiro Mark, pelas manifestações. Nesse sentido, não havendo mais
645 inscritos eu abro novamente o microfone para a Fabiana e para a Ana Paula, para que
646 possam fazer os esclarecimentos que entenderem adequados. **Ana Paula Bonini,**
647 **Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura – SMOI:** Bom, vou começar a falar
648 algumas coisas, Fabiana. Vamos complementando juntas. Assim, seria o nosso sonho se a
649 gente tivesse como uma política pública, seria maravilhoso. A gente tem um projeto de
650 expansão para vários setores da cidade, vários núcleos que vão se expandindo, porque
651 uma Rua Completa, a sequência é ir interligando as ruas. Não adianta fazer uma aqui,
652 uma lá longe, outra mais longe, tu tens que ir interligando e fazendo as malhas. Em uma
653 malha de cicloviário, por exemplo, a gente vai fazendo malhas deste tipo de rua, tipo de
654 mobilidade ativa e vai interligando pontos de interesse. Já existe um projeto em tudo que a
655 gente tinha feito desde 2018 de atingir várias regiões da cidade, só que precisa da
656 vontade política para isso. Então, aproveitando até a presença dos Secretários aqui, né, e



657 como a Fabi disse, desse novo início que a gente tem aqui, a gente também acha que
658 seria maravilhoso isso, só que uma coisa é a gente ter os projetos, a gente ter os planos
659 na mão e a outra coisa é a gente realmente conseguir colocar isso como política pública.
660 São Paulo lançou há uns dois meses o seu manual de desenho de ruas, que serve
661 inclusive para regularização fundiária, para qualquer rua. Muito bom se a gente tivesse o
662 nosso, concordo. Inclusive, no nosso seminário, que foi dia 06 de novembro, uma das
663 discussões que teve entre as colegas da SMAMS, que era a Natércia e a Verônica, a
664 gente começou a falar sobre a qualidade das calçadas, porque realmente o primeiro
665 passo, a primeira milha que se chama em urbanismo, o primeiro passo é a pé. Então,
666 como está a calçada? Essa discussão é longa, daria dias e dias conversando sobre isso.
667 No caso da João Alfredo, como é uma intervenção completa, a gente vai mudar todos os
668 passeios e os passeios vão ser qualificados, inclusive, com jardins de chuva para
669 drenagem. A gente já pensou em algumas outras soluções que a gente sabe que existem
670 para facilitar a drenagem. Assim, essa ideia de expansão existe, só que a gente tem que
671 começar com alguém que escute o projeto, que queira implantar o projeto. A gente tem que
672 conseguir financiamento para um e que a gente consiga aumentar essa malha para um
673 núcleo e depois poder ligar os núcleos. A gente tem um projeto que chega daqui até o 4º
674 Distrito, mas seria uma maravilha que a gente conseguisse realmente que isso estivesse
675 no Plano Diretor de Mobilidade, que estivesse na política do Plano Diretor da cidade.
676 Então, faço minhas as palavras do Hermes, que trabalhei, que admiro muito o trabalho
677 também, mas vamos lá, a gente não perde a esperança de tentar mostrar um trabalho.
678 Acho que o reconhecimento externo que esse trabalho tem trouxe muita força, porque a
679 CAF se interessou em financiar e é um primeiro passo. Outra coisa, a gente tem que
680 cuidar muito o tipo de tecnologia que a gente está usando por causa do custo. Então, por
681 exemplo, a gente gostaria muito que fosse toda a fiação enterrada, mas a gente não sabe
682 se vai dar em função de custo. A mesma coisa outros tipos de tecnologia de solo, a gente
683 não sabe se vai ser possível. Em função de resíduos a gente já pensou sim a gente quer
684 usar contêineres específicos para lixo seco, porque ali tem muita produção de lixo seco.
685 Só que neste momento pós-pandemia a situação mudou um pouco, a gente tinha uma
686 situação em 2017/2018, aí a gente teve a pandemia. Então, os próprios dados que tu
687 perguntaste, Merino, que pegamos dados de outras cidades, outros países. A gente trouxe
688 porque são dados muito mais consolidados. A gente aqui está engatinhando nos nossos
689 dados, a própria EPTC não pode fazer as contagens no último ano porque era ano de
690 pandemia. Então, a gente tem uma metodologia do WRI de fazer o controle, de fazer
691 questionário antes e depois, com os usuários, questionário de velocidade, de emissão de
692 gases e tudo mais, só que um ano de pandemia é um ano bastante atípico para estudo. A
693 nossa tentativa sempre foi de ter dados, porque é com base em dados que tu sabes que
694 ganha as coisas, qual é a vantagem. No momento nós não temos tantos dados assim em
695 Porto Alegre, esperamos que a gente tenha. Então, a gente espera compartilhar o máximo
696 possível com as pessoas isso, para que ganhe força e que a gente consiga realmente
697 continuar. **Ana Fabiana Kruse, Secretária Municipal de Obras e Infraestrutura – SMOI:**
698 Dados específicos da João Alfredo a gente já começou a receber. Só para eu explicar um
699 pouquinho, Ana. Assim, a Ana trabalhou nesse projeto, no projeto inicial a e agora ela está
700 dentro do GT, está na fiscalização e dentro do GT com aquela voz técnica analisando a
701 parte técnica da mobilidade e eu sou a chata dos prazos e das entregas. Eu faço parte
702 dessa coordenação do grupo e como que a gente faz o alinhamento entre as partes,
703 porque às vezes, é claro, a gente vai receber diretrizes de uma Secretária um pouco



704 divergente da outra. Então, tem que fazer esse meio de campo. Nós já estamos recebendo
705 algum material sim da EPTC, mas a ENCOP, como contratada, também tem obrigação
706 contratual de trazer dados e trazer elementos. Toda parte de levantamento nós temos, a
707 gente entregou diretrizes, entregou uma base e eles também têm que trazer um subsídio,
708 ou seja, toda essa parte de procura de saber as informações da CEEE, de saber as
709 informações da SULGÁS, enfim, essas questões, eles também têm que ir atrás dessa
710 informação, faz parte do projeto básico que eles nos entreguem. O Felisberto pediu a
711 apresentação, isso a gente depois pode conversar, a questão da Região Centro do OP,
712 que ele falou de uma apresentação. **Ana Paula Bonini, Secretária Municipal de Obras e**
713 **Infraestrutura – SMOI:** A gente tem o momento de ouvir as contribuições, depois a gente
714 pode apresentar o projeto, mas a gente tem um prazo contratual muito justo. Uma coisa é
715 espalhar mais a ideia, outra coisa é até o ponto de onde a gente pode ainda receber as
716 contribuições, porque a gente já fez várias etapas de participação popular. **Ana Fabiana**
717 **Kruse, Secretária Municipal de Obras e Infraestrutura – SMOI:** Não, só para chegar
718 nessa linha dos representantes ainda. A gente teve representante da área específica da
719 drenagem, da área específica do esgoto. Então, a gente pede, eu acho que a
720 apresentação também hoje para o conselho tem muito isso, de vocês não subsidiarem com
721 elementos e com solicitações, com informações e com ideias para gente levar para esses
722 técnicos. Temos representante da equipe de arborização urbana. Então, ela também está
723 dando as suas diretrizes, temos representante do setor de planejamento urbano, de
724 iluminação pública. Agora tem a questão da parceria de iluminação, a EP SUL. Então, eles
725 também vão entrar nessa jogada aqui das diretrizes, porque eles têm orientações
726 específicas. Então, são essas duas questões que eu gostaria de pontuar. A contribuição
727 do CMDUA, que agora o momento é muito importante que vocês nos passassem
728 informações e da participação dos colegas de diversas áreas da Secretaria para formar
729 essa rua da forma mais completa possível. Merino, eu concordo absolutamente com o
730 senhor, as nossas ruas, é claro que conceito de Rua Completa diz que não é tudo que
731 cabe em toda rua, mas sim, a gente vê e se dependesse de mim e da Ana Paula a gente
732 estava trabalhando todas as coisas ao mesmo tempo e só nós duas enlouquecendo, mas
733 não é assim. Então, a gente também tem que aproveitar a oportunidade de ter esse órgão
734 financiador que se interessou por esse projeto, que nos deu esse respaldo e o WRI nos dá
735 esse respaldo e nos dá essa ajuda. E a Ana conquistou tanta coisa, batalhou tanta coisa,
736 porque a gente estava dentro de um setor. Como a SMT estava dentro de um setor da
737 EPTC que fazia projeto viário, projeto de sinalização viária e tu partires de um projeto de
738 sinalização viária para um projeto tão complexo e ter alguém para apoiar e tocar adiante
739 isso, conseguir depois ir atrás de financiamento. E eu até me emocionei com a fala do
740 Hermes porque sim nós seguimos insistindo, é a cada gestão, a cada ano, a cada “não”, a
741 casa projeto engavetado e a gente segue insistindo. **Ana Paula Bonini, Secretária**
742 **Municipal de Obras e Infraestrutura – SMOI:** Esse conhecimento todo que a gente teve,
743 que a WRI proporcionou, foram oficinas, eles trouxeram gente de fora, eles fizeram
744 treinamentos com a gente. Foi uma base de conhecimento nova para a cidade, que a
745 vontade que a gente tem é de compartilhar, aumentar com certeza. Isso é resiliência,
746 porque não adianta ter o interesse da área técnica, a gente tem que conseguir levar isso
747 adiante. O plano existe, mas é isso, não adianta também sair fazendo uma aqui, uma
748 longe, não vai funcionar. Daí vão dizer: Olha só, não funciona. O negócio é ter um critério
749 e o treinamento que eu recebi com esses profissionais de fora, com essas oportunidades
750 foi isso: qual é o critério? Agora a gente tem que ter oportunidade de levar esse trabalho



751 técnico adiante, tem que ter equipe, tem que ter um núcleo que possa trabalhar com isso.
752 **Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**
753 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Muito bem, perfeito. Nós temos inscritos aqui ainda, já são
754 19h42min, a Conselheira Maristela e o Professor Rômulo. **Maristela Maffei (Titular),**
755 **Região de Gestão de Planejamento Sete – RGP. 7:** Nossa, eu fiquei muito aflita em não
756 poder falar. Eu fiz até poesias, porque pensar com o olhar de duas mulheres... Eu escrevi
757 para não esquecer, porque estou muito emocionada. É poder sentir essa sensibilidade
758 com a mãe Porto Alegre tão sofrida, com esse olhar de gênero para nossa cidade, esse
759 olhar feminino para a nossa cidade sem desconsiderar todos os nossos colegas, enfim, e
760 de duas arquitetas funcionárias públicas mostra o quanto vale a pena a gente continuar
761 lutando. E eu queria trazer algumas questões que eu considero superimportante. Por
762 exemplo, nós temos o Quilombo do Arraial, nós temos tantas questões da nossa história,
763 do próprio povo negro da área do Centro, depois na Cidade Baixa, depois foram jogados
764 para a Restinga, para a Vila Mapa. Então, trazer. Claro que é pouco, mas é muito dentro
765 desse pouco, é muita coisa dentro dessa nossa história e nos dá uma energia de
766 possibilidade de continuar acreditando. Na Câmara de Vereadores eu tive a grata
767 satisfação, elaborei na questão temática do Plano Diretor uma parte da história do Centro
768 Histórico e do Largo de Porto Alegre e ver vocês colocando em prática parte dessas
769 questões que a gente pensava para toda essa região. EDUCAR já colocar em prática é
770 fundamental. Nós temos que sim ouvir todo mundo sem problema nenhum, mas não tem
771 como a cidade não acolher isso como sua, como o ventre de uma mãe, com algo que está
772 ali há muito tempo querendo nascer e que a gente sabe de tantos impedimentos que
773 existem, como a nossa região aqui na Lomba, seja qual for, mas nesse Centro Histórico
774 nosso valorizar o conceito, que falam tanto do belo, da estética, enfim, nesse conceito que
775 traz de volta toda uma vibração e também canaliza as coisas que vêm de fora, mas
776 também para o nosso povo poder usufruir disso, daqueles espaços que também são seus.
777 Então, eu fiz questão absoluta, eu sei que às vezes sou uma romântica, eu até ouvi um dia
778 que quando a gente luta por uma rua, para o final de uma rua que nós não gostaríamos
779 que ela fosse ligada a outra, enfim, nós também temos esses conceitos, nós também
780 temos valores que a gente quer agregar e quer mostrar para a cidade que essa população
781 tem esse sentimento também. Então, olha, gurias, sinceramente, parabéns por demais, por
782 ser um pouco da nossa voz nesse momento, das nossas vontades, mesmo não sendo da
783 área, mas o sentimento que a gente tem como uma pessoa que interage na nossa cidade,
784 que faz parte dessa urb, é realmente muito significativo e eu tenho vontade de chorar de
785 felicidade. Parabéns e vamos continuar lutando por mais espaços como este. **Rômulo**
786 **Krafta (Titular), Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS:** Boa noite. Eu
787 não poderia deixar de fazer também uma manifestação em comemoração, digamos assim,
788 a celebração ao trabalho apresentado pelas colegas. Realmente, também me coloco ao
789 lado dos vários colegas que aqui se manifestaram sob diversos aspectos do projeto. Eu
790 estou identificando as virtudes, os diversos aspectos que o projeto envolve que é
791 provavelmente um projeto de grande abrangência. O que eu queria trazer aqui, a questão
792 relativa a rua João Alfredo e o seu grau de particularidade, de excepcionalidade, como foi
793 ferido aqui no início, ela tem uma história, ela tem até uma geometria própria, tem todo um
794 conjunto de características que a torna de certa forma única. E são questões difíceis de
795 serem tratadas no âmbito público. Eu me lembro, principalmente nessas últimas falas da
796 Ana Paula e da Fabiana, das dificuldades, eu me lembro que também passei na própria
797 Prefeitura, na época que eu trabalhei lá na Década de 80, eu tive um projeto na Av.



798 Voluntários da Pátria, naquele trecho da rodoviária até a ponte, que a gente mexeu com
799 isso e foi mais um dos projetos que foram, as pessoas pensavam que a gente estava
800 falando grego. Desenho urbano era uma palavra completamente desconhecida naquela
801 época, quase 40 anos atrás. Aliás, daquilo resultou em uma publicação que eu guardo
802 com bastante carinho, que foi o único resultado palpável de todo aquele esforço, aquele
803 estresse, foi um artigo publicado. O que eu queria trazer não traz nenhum reparo ao
804 trabalho que vocês fizeram, mas é tentar colocar um pouco isso em uma perspectiva de
805 planejamento, porque nós temos uma questão de planejamento urbano e temos dentro
806 disso ações específicas localizadas, pontuais, particulares e essa é uma delas. E aí que
807 vem o lance que eu queria me referir, o problema da excepcionalidade, porque o
808 planejamento urbano é, na realidade, a primeira coisa do planejamento urbano. É o
809 problema da escassez, problema da gestão da escassez. O pessoal que estudou o
810 planejamento urbano deve saber que lá nos alvares, lá no início quando se começou,
811 inventou o planejamento público, lá na União Soviética, que se depararam com esse tipo
812 de problema – como tratar o problema da escassez? E tinha já, desde então, duas
813 alternativas que se mantêm até hoje, que é o problema de concentrar os gastos, os
814 investimentos em locais, escolher locais para se concentrar ou pulverizá-los. Então, isso
815 tem a ver com esse conceito de Rua Completa. Então, dentro de uma perspectiva no qual
816 foi a escolha do lado dos planejadores da União Soviética, foi concentrar. Então, hoje nós
817 temos lá o metrô de Moscou, que é uma das coisas mais maravilhosas que existe, além da
818 funcionalidade ele é a celebração do público, a celebração da cidade, da civilização até eu
819 diria, mais do que propriamente um meio de transporte simplesmente. Obviamente, isso foi
820 feito às custas de outras coisas. Então, como eles não tinham oposição, então, puderam
821 fazer isso, nós temos a condição que temos que atender todo mundo. Quer dizer, a gente
822 tem uma necessidade de pulverizar recursos e, então, criar essas condições
823 excepcionalidade. Então, dentro da ideia de pulverização podíamos dizer assim, que todas
824 as ruas de Porto Alegre e de todas as cidades são completas na medida das suas
825 circunstâncias, na medida da sua condição histórica, tanto do ponto de vista que elas
826 dependem de muitas coisas para virem acontecer por falta de investimento, como por
827 tempo, porque até as Ruas Completas daqui há 20 anos já não vão ser mais, elas vão ter
828 outra completude, outro grau, outra demanda. Nós temos, na verdade, um processo todo.
829 Então, o que eu acho legal que vocês fizeram, por saber escolher um exemplo e colocar:
830 essa é uma condição de excepcionalidade que deveria ser tratado como uma condição de
831 excepcionalidade. Quer dizer, não é um projeto e não é uma iniciativa de política pública a
832 ser aplicada em todas as ruas da cidade, mas é uma política pública, é um exemplo de
833 coisas que podem ser feitas em alguns locais escolhidos e que podem, efetivamente,
834 concordo, qualificar a cidade. Era isso. Obrigado. **Germano Bremm, Presidente e**
835 **Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:**
836 Obrigado, Professor Rômulo, pela manifestação, sem dúvida contributiva. Mais uma vez
837 parabéns, gurias pelo trabalho, Fabiana, Ana Paula, maravilhoso. E que bom que estamos
838 nessa linha na revisão do Plano Diretor, estamos em curso, a gente está trabalhando e
839 trazemos já para essa nova visão de planejamento esse conceito da cidade para as
840 pessoas, integrado, alinhado com o projeto. São 19h55min. Agradeço mais uma vez a
841 presença de todos. Eu não sei se o Secretário Pablo quer encerrar. **Pablo Mendes**
842 **Ribeiro, Secretário Municipal de Obras e Infraestrutura – SMOI:** Secretário, na verdade,
843 eu queria cumprimentar as duas Anas pelo belíssimo trabalho. Com certeza esse trabalho
844 que elas apresentaram vai ser um case para que a gente possa ter mais trabalhos como



845 esse, a gente precisa integrar os bairros da cidade. Esse projeto mostra, assim como a
846 Maristela disse que nós temos profissionais capacitados para que a gente possa
847 desenvolver a nossa cidade e fazer com que os bairros da nossa cidade sejam mais
848 valorizados. Então, foi um prazer participar desta reunião e dizer que quero ser parceiro,
849 quero contribuir e tenho visto o teu trabalho aí, Germano, quero te cumprimentar. Não foi à
850 toa que tu ficaste neste governo do Melo pelo teu belíssimo trabalho e tenho certeza que
851 vai fazer muita coisa para a nossa cidade. Mais uma vez cumprimentar as gurias pela
852 apresentação e nós estamos em ótimas mãos aí, nós teremos grandes projetos inovadores
853 e que farão de Porto Alegre uma cidade diferenciada. Ela já é diferenciada, mas através
854 desses projetos inovadores com certeza vai valorizar nossa cidade. **Germano Bremm,**
855 **Presidente e Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade –**
856 **SMAMUS:** Obrigado, Secretário Pablo, sem dúvida temos um time extremamente
857 qualificado de servidores, apaixonados pela cidade, que querem fazer a diferença. Contem
858 conosco para a gente instrumentalizar esses projetos e processos, a gente sabe que a
859 máquina pública é pesada, tem muitas demandas que a gente tem que atender, mas a
860 gente precisa abrir espaço para agregar novos projetos, saber o que está acontecendo no
861 mundo. Temos boas oportunidades pela frente para fazer essa transformação. Um grande
862 abraço a todos, uma excelente noite e nos vemos na próxima terça-feira. **(Encerram-se os**
863 **trabalhos da plenária às 20h00min).**

864
865
866
867
868
869

870

871 **Germano Bremm**

872 **Presidente**

873

874

875

876 **Ata aprovada na sessão plenária do dia .../.../2021, ... retificações:**

Secretária Executiva

Relatora